

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Giorgio Trovato - Unsplash



Queda do indicador reflete o avanço do endividamento

Procura por financiamento tem a segunda queda seguida

A procura por financiamento no Brasil caiu 2% em abril após queda de 3,9% em março, mostra o Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC). Já em relação a abril de 2024, o indicador que mede mensalmente o número de solicitações de financiamentos em segmentos como o varejo, instituições financeiras, entre outros, cresceu 2,6%.

Resiliência

“Obviamente os juros ‘travam’ um incremento mais significativo, porém, percebemos que as operadoras de crédito, em geral, se mantêm resilientes neste momento”, diz Natália Heimann, líder da Business Unit de Dados & Analytics para Crédito da Neurotech.

Acesso

Conforme Natália, há um movimento para facilitar o acesso ao crédito e fortalecer a economia brasileira. “O resultado do INDC mostra um crescimento tímido da demanda por crédito, mas que ainda mantém o cenário positivo registrado em todos os meses do ano até o momento”, afirma.

Adobe Stock



Baixo risco e retorno mantém aplicação como ‘queridinha’

Alta da Selic reforça renda fixa como ‘queridinha’ do mercado

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou na quarta-feira (18), o aumento da Selic em 0,25 ponto percentual (15% ao ano), em decisão unânime. Com os níveis atuais da Selic, a Renda Fixa segue sendo a queridinha dos investidores brasileiros, devido ao baixo risco e ao alto retorno. Caio Camargo, es-

trategista de investimentos do Santander, afirma que a renda fixa deve compor todas as carteiras, em qualquer perfil. “Recomendamos a renda fixa em todas as carteiras e em todos os perfis. Estamos num momento mais otimista em relação à renda variável internacional, mas ainda com bastante cautela”, afirma Camargo.

Vantagens

Gustavo Okuyama, especialista em renda fixa da Porto Asset, ressalta as vantagens deste mercado frente ao de ações, especialmente em períodos de desaceleração econômica. Ele argumenta que, em conjunturas como a atual, a renda fixa se apresenta como uma alternativa mais segura.

Barata

Na avaliação do executivo responsável pela área de Alocação da Blackbird Investimentos, Gustavo Harada, a bolsa brasileira ainda está barata e ainda apresenta muito potencial de valorização, mas não é hora de priorizar a alocação somente em ações.

Bitcoin

O bitcoin teve dificuldades para firmar os ganhos da manhã desta sexta (20), e operava em baixa à tarde, em sintonia com a deterioração do ambiente de risco nos mercados tradicionais. O conflito entre Irã e Iraque e as incertezas tarifárias impedem recuperação firme dos ativos.

Evolução

Ao comentar o atual cenário externo, o estrategista Christopher Tahir, da Exness, as perspectivas de criptomoedas dependerão da evolução do cenário bélico. “Os investidores podem permanecer cautelosos em meio a preocupações geopolíticas e considerações de política monetária”.

Setor produtivo fica menos competitivo com alta da Selic

Alerta foi emitido pela CNI sobre elevação da taxa a 15% ao ano

Por Marcello Sigwalt

Injustificada e responsável pelo agravamento das condições de competitividade do setor produtivo nacional. Assim reagiu a CNI (Confederação Nacional da Indústria) à decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que elevou em 0,25 ponto percentual (p.p.) a taxa básica de juros (Selic) que passou para o patamar de 15% ao ano (a.a.), na última quarta-feira (18).

“Não lidávamos com um patamar tão alto desde 2006. A irracionalidade dos juros e da carga tributária já está sufocando a capacidade dos setores produtivos, que já lidam com um cenário conturbado e possibilidade de aumento de juros e custo de captação de crédito. É um contrassenso o Banco Central se manifestar contra o aumento do IOF enquanto decide aumentar a taxa de juros. Aonde se quer chegar?”, questionou o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Ao enfatizar a necessidade



Para a CNI, “juros irracionais e carga tributária sufocam capacidade de setores produtivos”

urgente de o país retomar as chamadas ‘políticas de Estado’ de longo prazo e sistêmicas, o dirigente industrial assinala que o cenário atual, que cristaliza uma gestão calcada no aperto monetário, ‘compromete a capacidade de o Brasil aproveitar as oportunidades abertas tendo em vista a reconfiguração geopolítica em curso. “Insistimos

na necessidade de pacto nacional para avançar com medidas estruturantes. O setor produtivo já exauriu sua resiliência.”

Como argumento para a ‘incoerência’ da nova alta da Selic sobre a quadro econômico – uma vez que os efeitos da política monetária restritiva já são perceptíveis, mediante a desaceleração dos índices infla-

cionários – Alban adverte que “sem o início da redução da Selic, seguiremos penalizando a economia e os brasileiros. O cenário torna o investimento produtivo muito difícil no Brasil, com danos graves à economia”.

O ICEI da CNI, que contabiliza o sexto mês consecutivo no estado de pessimismo, mais agudo do que na pandemia.

Cinco fatores justificam fim do ‘aperto’

Como justificativa para a interrupção do ciclo de aperto monetário, a CNI apontou cinco fatores. São eles: taxa de juros real crescente; crédito caro; economia em desaceleração; menor impulso fiscal; e sinais positivos da inflação.

No caso da taxa de juros real crescente e em patamar excessivo, a entidade avalia que, a partir da decisão do Copom, a taxa de juros real subiu para 9,8% a.a., a terceira posição entre as

maiores taxas de juros real do mundo, atrás apenas de Turquia e Rússia.

Quanto ao crédito mais caro, a confederação lembra que a taxa de juros média cobrada das empresas nas concessões de crédito, considerando as linhas com recursos livres, subiu de 20,6% a.a. em setembro de 2024, quando se iniciou o atual ciclo de altas na Selic, para 26% a.a., em abril de 2025. Segundo Alban, a desa-

celeração da atividade econômica pode ser confirmada pela queda de 0,1% no PIB da indústria no 1º trimestre (1T25), ante o trimestre anterior (4T24), após oito trimestres de crescimento. A produção industrial cresceu apenas 0,1% em abril, segundo o IBGE. Já o menor impulso fiscal favorece controle da inflação e ‘segurar’ a desaceleração da atividade econômica nos próximos

meses. Apesar disso, a CNI estima que as despesas federais vão registrar crescimento real de 2,8% em 2025, abaixo do crescimento registrado em 2024, de 3,7%. Boa parte dessa redução se deve às políticas de contenção de despesas anunciadas desde o fim de 2024. “Essas medidas são positivas para equilibrar as políticas monetária e fiscal e precisam ser ampliadas”, defende Alban. (M.S.)

Hackers quebram sigilo de big techs

idconteudos



Indícios apontam que mais de 16 bi de senhas foram vazadas

Especialistas identificaram um vazamento de dados que pode ter atingido mais de 16 bilhões de senhas em aplicativos da Apple, Meta (dona do Facebook, Instagram e WhatsApp) e Google, informou a revista Forbes. De acordo com a publicação, a ação foi descoberta em uma investigação que ocorre desde o começo deste ano pela Cybernews, um órgão independente que pesquisa ações de hackers.

Foram identificados “30 conjuntos de dados expostos contendo de dezenas de milhões a mais de 3,5 bilhões de registros cada um”, que, no total, ultrapassariam a marca de 16 bilhões de dados vazados, afirmou Vilius Petkauskas, pesquisador da Cybernews, à Forbes.

A Cybernews afirma que, embora seja difícil saber a origem dos vazamentos ou exatamente quais os pacotes que

compõem os dados, é bastante improvável que as informações tenham sido extraídas das próprias empresas – neste caso, a probabilidade é de que os dados tenham sido obtidos dos próprios usuários.

Procurada, a Apple afirmou ao Estadão que não vai comen-

tar o caso. A reportagem entrou em contato com a Meta e o Google, que não haviam dado uma resposta até a publicação deste texto. O espaço segue aberto.

A Cybernews, que publica seus achados em um site, afirmou ainda que os dados fica-

ram expostos apenas por um pequeno período de tempo e que, por isso, não foi possível identificar quem ou qual grupo hacker estaria por trás do vazamento.

As armas dos hackers

As informações podem ter sido obtidas, provavelmente, a partir de ações de phishing, que são links que enganam o usuário para ter acesso a essas informações, instalações de malwares, uma espécie de programa de roubo de dados de celulares e computadores, e invasões de ransomware, que atua como um sequestrador de informações.

Para se prevenir de vazamentos de dados desse tipo, os especialistas recomendam a troca de senhas de contas ligadas aos aplicativos supostamente atingidos, optando sempre por combinações únicas que não são usadas pelo usuário em outras plataformas.

PPSA habilita dez empresas para leilão

A Pré-Sal Petróleo S/A (PPSA) informou ter habilitado dez empresas para participar, individualmente ou em grupo, do 5º Leilão de Petróleo da União, que será realizado no dia 26 de junho, às 9h, na B3. As companhias vão disputar 74,5 milhões de barris de petróleo.

De acordo com nota, as habilitadas são: CNOOC, Equinor, ExxonMobil, Galp, Petrobras, PetroChina, PRIO,

Refinaria de Mataripe (Accelen), Shell e TotalEnergies. Entre as habilitadas, oito empresas já atuam no regime de partilha do pré-sal, com exceção da PRIO e da Refinaria de Mataripe (Accelen).

Pela primeira vez, a Equinor e a ExxonMobil manifestaram interesse na disputa. Esta será também primeira ocasião em que a PPSA habilita a participação de empresas atuando em grupo.

O diretor-presidente da PPSA, Luis Fernando Paroli, disse que o resultado evidencia o crescente interesse do mercado na produção da União e reflete a credibilidade dos leilões realizados pela PPSA.

“Vamos ofertar 74,5 milhões de barris de petróleo de excelente qualidade. A produção da União está em crescimento, e é importante oferecer previsibilidade das cargas para os compradores. Estamos con-

fiantes de que teremos uma boa disputa e um resultado inédito para a União”, afirmou.

O leilão será dividido em sete lotes, referentes aos campos de Mero, Búzios, Itapu e Sépia. Na sessão pública, as propostas serão abertas lote a lote.

A produção de gás natural nos contratos de Partilha de Produção atingiu um novo patamar em abril, com média de 6,36 milhões de metros cúbicos por dia.